



Estudo de caso sobre as concepções filosóficas e suas aplicações no ensino superior no curso de educação física

Fábio Peron Carballo

Docentes – UEMG

Instituição: Unidade de Divinópolis-MG

Ana Paula Martins Fonseca

Docentes – UEMG

Instituição: Unidade de Divinópolis-MG

RESUMO

A Filosofia está sempre em busca de novos objetos de estudos, em diferentes áreas do conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem tenha validade. No que tange ao estudo da Filosofia direcionada à Educação Física, essa objetiva toda a ação de movimento corporal que se manifesta em termos desportivos e lúdicos com ou contra pessoas ativas, cujas motivações têm a ver com os processos de educação, formação, desenvolvimento e aprendizagem. Sabe-se que o esporte é um importante articulador dos saberes humanos que tem a necessidade de promover uma interligação com a realidade do aluno com a atuação do professor na educação/alfabetização esportiva nos diversos âmbitos educacionais. A Filosofia, quando associada ao Esporte apresenta-se como mediadora dessa discussão acadêmica e orientadora de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar à relação ensino e aprendizagem esportiva um embasamento cada vez mais científico-filosófico. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi o de verificar qual a aplicabilidade da Filosofia associada às principais Concepções Pedagógicas da Educação Física, no curso de Educação Física Licenciatura em uma Instituição de Ensino Superior Pública, do município de Divinópolis-MG. Este trabalho teve como finalidade analisar no campo das práticas docentes de professores de Educação Física de uma IES, as concepções que possuem sobre as diferentes abordagens pedagógicas desta área do conhecimento. Procurou-se também compreender quais tendências pedagógicas norteiam as práticas docentes destes profissionais. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, os professores que lecionam no curso de Educação Física Licenciatura se utilizam de conceitos, métodos, práticas e pedagogias das diferentes concepções da Educação Física, demonstrando que são comprometidos não somente com a formação de profissionais qualificados, mas também, na formação de cidadãos críticos que possam influenciar o seu meio social a partir da consciência e dos respectivos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Filosofia, Educação, Ensino Superior, Educação Física, Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

As transformações do conhecimento são objeto de estudo de diferentes pedagogias que visam contribuir para a formação, sobretudo humana do indivíduo. Não é diferente com a Filosofia. Esta área do saber busca caminhos - alternativas pedagógicas - para o processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Superior se torne compreensível tanto para discentes, principalmente do curso de Educação Física, uma vez que priorizam somente o aspecto técnico- prático. Dessa forma afirma-se que o objeto da disciplina de



Filosofia no Curso de Educação Física é, essencialmente, constituir a ligação do jogo e do esporte ao corpo e ao movimento

Para Matos (2016) no âmbito do estudo da Filosofia relacionada à Educação Física está toda a ação de movimento corporal que se manifesta em termos desportivos e lúdicos com ou contra pessoas ativas, cujas motivações têm a ver com os processos de educação, formação, desenvolvimento e aprendizagem.

Acredita-se que o esporte é um articulador dos saberes humanos que tem a necessidade de promover uma interligação com a realidade do aluno com a atuação do professor na educação/alfabetização esportiva (ARAÚJO, 2018). De acordo com Paes (2016) neste início do século XXI, a Filosofia, associada ao Esporte apresenta-se como mediadora dessa discussão acadêmica e orientadora de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar à relação ensino e aprendizagem esportiva um embasamento cada vez mais científico.

Conforme exposto anteriormente, a Educação Física tem recebido influência de outras áreas das ciências humanas, principalmente da Filosofia, e desde as décadas de 1970 e 1980, há o desenvolvimento de reflexões sobre a forma, o porquê e como ensinar, além de outras inúmeras questões que podem ser frequentes nas aulas dadas nos cursos de graduação. Grandes estudiosos da área pensaram e formularam concepções diferentes, cada um com seus objetivos que vão além do tradicional desenvolvimento das capacidades e da aptidão física.

Estes profissionais tentaram quebrar o paradigma de que o corpo está “coisificado” no processo produtivo. Foi dessa forma que surgiram as concepções filosóficas que influenciaram a Pedagogia da Educação Física com propostas variadas que têm como propósito tentar explicar e aplicar os conhecimentos dessa área do conhecimento dentro dos cursos de formação de educadores físicos.

Dentro desta visão filosófica-pedagógica a abordagem desenvolvimentista procura, de acordo com Tani (1986) oferecer aos alunos a experimentação de movimentos, de modo a garantir seu desenvolvimento normal, acompanhando a maturação biológica do organismo, de acordo com a idade biológica e cronológica, aceitando que possam acontecer variações de um indivíduo para o outro.

A psicomotricidade, também, é outra abordagem que ganhou destaque nas décadas de 1970 e 1980. Tem como objetivo usar a Educação Física como uma forma de auxiliar no ensino de outras disciplinas escolares, utilizando-a como um instrumento, sem conferir-lhe uma especificidade. Esse método pedagógico ainda é bastante utilizado. A proposta psicomotricista de Freire volta sua preocupação mais especificamente à cultura infantil, a abordagem filosófica-pedagógica que é o instrumento fundamental para o desenvolvimento do aluno no ensino fundamental. Também tem como base teórica a psicologia do desenvolvimento e os estudos de Jean Piaget.

A abordagem filosófica-pedagógica da Educação Física Plural entende o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo



social, sendo assim, considera todo gesto como sendo uma técnica corporal, por ser uma técnica cultural. Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas: seus movimentos, expressões, história de vida, valorizando sua individualidade, independente do modelo considerado "certo" ou "errado". Além do ensino de modalidades esportivas, considera as maneiras como os alunos lidam, culturalmente, com as formas de ginástica, lutas, danças e todas as formas de manifestações de cultura corporal. A pluralidade das ações é aceitar que o que toma os alunos iguais é justamente a capacidade deles expressarem-se diferentemente.

Outra concepção filosófica-pedagógica que exerce bastante influência na área da Educação Física é a teoria crítico-superadora. Essa teoria surpreende por ter, como o próprio nome diz, uma visão crítica com relação ao paradigma da educação na sociedade capitalista, uma vez que se baseia em ideias de cunho marxista. Nessa proposta, os autores Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmem Lúcia Soares, Celli Taffarel e Elizabeth Varjal identificam como objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal verificada na obra Coletivo de Autores, que envolve manifestações como a dança, ginástica, capoeira, jogos e os esportes (sem enfatizar apenas a técnica). O conhecimento passa a ser sistematizado em ciclos, o ensino vai ao encontro da realidade da classe trabalhadora.

Uma outra proposta com visão crítica da realidade foi desenvolvida pelo professor Elenor Kunz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) denominada teoria crítico-emancipatória. Conforme diz em sua obra, Kunz (2004) teve como base teórica as obras do pedagogo Paulo Freire e Merleau-Ponty, dentre outros. O objeto de estudo nessa proposta é o movimentar humano como meio de comunicação entre os seres humanos e o mundo, tendo como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e criticar o que lhes é imposto. Usa como ferramentas principais a interação social e a linguagem do se movimentar diante do mundo, privilegiando o aspecto de saber-fazer, saber-sentir e saber-pensar.

Representada no Brasil, principalmente, pelo professor alemão Reiner Hildebrandt, a concepção filosófica-pedagógica das aulas abertas também deve ser citada como uma grande referência. Inspirada pelas ideias de Trebels e Brodtmann, considera que o trabalho dentro de uma concepção fechada impede, ou ao menos inibe, a formação de indivíduos auto suficientes, autônomos e críticos, ao contrário da concepção aberta, que colabora para o desenvolvimento dessas características, trazendo o aluno a uma co-participação nas decisões do que deve ser trabalhado nas aulas.

2 OBJETIVOS

Após essa curta apresentação de algumas das concepções filosóficas-pedagógicas da Educação Física, podemos ter ao menos uma pequena percepção das diferentes propostas existentes hoje na área, em que a Filosofia está diretamente atrelada. Porém, é necessário compreender como estas são trabalhadas no ensino superior, em cursos de Educação Física. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho foi o de



verificar qual a aplicabilidade da Filosofia associada às principais Concepções Pedagógicas da Educação Física em uma Instituição de Ensino Superior do município de Divinópolis-MG.

Sendo assim, este trabalho mostra-se de suma importância, uma vez que nos permitirá identificar, também, como são trabalhadas estas concepções e ainda, averiguar qual é a concepção filosófica-pedagógica da Educação Física (ou quais são) utilizada(s) pelos professores que ministram as aulas e por fim, analisar qual a relação entre a Filosofia e a concepção pedagógica mais eficiente do ponto de vista do professor.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de uma pesquisa descritiva, quantitativa e exploratória com o propósito de coletar os dados necessários, por meio da aplicação de um questionário, destinados somente aos professores de educação física, que lecionam no curso de Educação Física Licenciatura e possuem a graduação específica nesta área, durante o período de abril a dezembro de 2020, com o intuito de verificar se os professores participantes dessa pesquisa conhecem as concepções da Pedagogia do Esporte, a abrangência de suas aplicações e quais delas trazem maiores benefícios na formação dos discentes de acordo com o ponto de vista de quem leciona as aulas.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se por perguntas claras e objetivas por meio de questionários. Já a pesquisa exploratória tem como objetivo analisar pesquisas bibliográficas e o estudo de caso, e a descritiva são coletados dados mediante a análise de documentos, entrevistas que visam estudar a natureza e característica de um determinado grupo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), o questionário é uma técnica de observação direta extensiva, definido como "um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (2003 p.201).

O questionário foi constituído por onze questões, sendo que dentre essas, três se apresentaram na forma de teste, pedindo aquilo que se chama de resposta limitada ou de alternativas fixas, o que as caracteriza como perguntas fechadas, ainda de acordo com as autoras citadas acima. As outras oito são perguntas abertas, em que os entrevistados podem discorrer livremente sobre o tema que lhes foi indagado

O delineamento da amostragem se deu pelos seguintes critérios para Inclusão: 1- somente professores do curso de educação física licenciatura da IES pública, o gênero não foi considerado; 2 – graduação em Educação Física Licenciatura ou Licenciatura/Bacharelado; 3- aceitar o convite a participar da pesquisa e assinar o TCLE. Critérios de exclusão: 1- docente em outros cursos da IES; 2- não graduado, especificamente, em Educação Física Licenciatura ou Licenciatura/Bacharelado; 3- não aceitar o convite;

Os dados obtidos durante a coleta foram armazenados em um programa de banco de dados (Microsoft® Excel 2007) e analisados utilizando o software SPSS® 15.0 for Windows® (Statistical Package for the Social Sciences).



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na IES pública mencionada, no curso de Educação Física Licenciatura, de 10 docentes, apenas 6 eram graduados especificamente em Educação Física Licenciatura ou Licenciatura/Bacharelado e aceitaram participar da pesquisa. Para todos os professores que responderam ao questionário, a titulação mínima observada foi a de especialista em Educação Física, com diferentes enfoques. Ao perguntar-lhes sobre o conhecimento da existência das concepções pedagógicas da Educação Física, todos os professores afirmaram conhecê-las. Além de conhecer tais concepções os professores afirmaram aplicar os conhecimentos destas na elaboração de suas aulas. As concepções construtivista, desenvolvimentista, da psicomotricidade, crítico-emancipatória e crítico superadora foram as mais citadas pelos entrevistados.

Quando indagados sobre qual concepção pedagógica da Educação Física (ou quais são) utilizada por eles e qual a mais “eficiente” de seus pontos de vista, as respostas foram semelhantes. Os mesmos afirmam, categoricamente, que estas teorias na verdade se complementam e proporcionam uma formação mais enriquecida e uma atuação mais coesa dos profissionais em formação, garantindo dessa forma, a emancipação do aluno-professor, ou seja, este estudo não tratou de considerar uma concepção melhor ou pior, pois é sabido que tais concepções embora tenham objetivos diversificados, propõem um novo agir e pensar a Educação Física.

Nesse sentido e de acordo com Darido (2004) as concepções pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática. Logo, tais pedagogias são criadas em função dos objetivos, propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos.

Os dados encontrados nesta pesquisa contrapõem o achado de Kunz (2004) onde o autor afirma que as universidades falham na formação do professor de Educação Física, pois tenta formar especialistas em esportes, porém, despreparados para o ensinar e promover aquilo que realmente a disciplina realmente objetiva. No presente estudo os professores não só conhecem, mas também aplicam tais concepções, fato observado nas respostas obtidas através da aplicação dos questionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade analisar no campo das práticas docentes de professores de Educação Física de uma IES, as concepções que possuem sobre as diferentes abordagens pedagógicas desta área do conhecimento. Procurou-se também compreender quais tendências pedagógicas norteiam as práticas docentes destes profissionais. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, procurou-se entender as possibilidades que cada concepção tem a oferecer. Sendo assim, esta pesquisa mostrou que, nos dias atuais, os professores que lecionam nos cursos de Educação Física, tanto no curso de Bacharelado quanto no curso de Licenciatura se utilizam de conceitos, métodos, práticas e pedagogias das diferentes concepções da



Educação Física, mostrando que são comprometidos não somente com a formação de profissionais qualificados, mas também, na formação de cidadãos críticos que possam influenciar o seu meio social a partir da consciência e dos respectivos conhecimentos com base nos parâmetros teórico metodológicos que extraíram durante a formação acadêmica, desenvolvendo assim, a capacidade de tomar as suas decisões baseadas em sua consciência e com isso ter a oportunidade de lutar para melhorar as condições da sociedade que o cerca.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael Vieira de. O ensino de Educação Física na educação de jovens e adultos, sob um olhar psicopedagógico. 2008. 56 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2008.

DARIDO et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p. 17 – 32, 2001.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 160 p.

LAKA TOS E. M.; MARCONI M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos.3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214 p.

MATOS, Zélia. Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. pp. 154-184.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: Especialização Esportiva Precoce. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 219 p.

TANI, G. et al. Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.